

## RESUMO

O câncer de colo de útero é a terceira causa que mais traz mortalidade para as mulheres, uma vez que invadindo os tecidos adjacentes atinge de forma impulsiva determinado conjunto de células. O artigo teve como **objetivo** geral: Descrever o papel do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino e como objetivos específicos: Apontar as causas que aumentam o ímpeto para o câncer de colo uterino em mulheres com vida sexual ativa; Mostrar a importância do desempenho do enfermeiro na precaução do câncer de colo uterino; Detectar a necessidade do diagnóstico precoce. **Metodologia** utilizada foi pesquisa bibliográfica e em periódicos eletrônicos, tendo em seu desenvolvimento os critérios de inclusão disponíveis nas plataformas da Scielo e LILACS dos anos de 2011 a 2020. Os **Resultados** demonstraram que O carcinoma de útero é considerado a terceira causa da mortalidade feminina brasileira, apesar de ser uma das prioridades na Política Nacional Oncológica. **Considerações relevantes à Enfermagem:** É notória a não eficácia dos programas preventivos, algumas vezes pela ineficiência do tratamento adequado, outras vezes porque apesar do aumento do exame Papanicolau, as mulheres não dão continuidade ao tratamento, aumento os índices de morte entre as mulheres. Conclusão: Observou-se que o câncer colo uterino é de fato uma neoplasia maligna e sua evolução ocorre de forma lenta ou progressiva. Embora o governo tenha investido em programas de prevenção, ainda contamos com alto índice na população feminina com carcinoma de útero. É uma das maiores causas de mortalidade feminina no Brasil.

**Descritores:** Câncer Uterino; Assistência; Enfermagem.

Eixo 2 – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o câncer de colo de útero é a terceira causa que mais traz mortalidade para as mulheres, uma vez que invadindo os tecidos adjacentes atinge de forma impulsiva determinado conjunto de células. Existem ainda, vários fatores que contribuem para o alargamento do Câncer Cérvico-Uterino, tais como: relação sexual precoce, menstruação precoce ou tardia, relação com vários parceiros, HPV, condição socioeconômica baixa, infecção genital, entre outros. O câncer cervical é ocasionado pela infecção constante por determinados sujeitos presentes no Papilomavírus Humano – HPV - chamados de tipos oncogênicos <sup>1</sup>

De acordo com Costa<sup>2</sup>, no Brasil, o câncer do colo uterino apresenta-se como um problema de saúde pública e é uma doença grave que evolui lentamente provocando altas nos novos casos principalmente em mulheres pertencentes às classes menos favorecidas em relação às condições sociais e econômicas, o mesmo é detectado o que pode leva-las à morte em certo no período produtivo de no momento em que a mulher é considerada mão de obra ativa causando impacto no planejamento e orçamento da vida. 16.340 casos de Câncer Uterino foram detectados no ano de 2016 no Brasil, sendo que a estimativa seria de 15,85 a cada 100 mil.

O câncer de útero pode ser prevenido e curado, desde que seu diagnóstico seja feito no início da doença, tal neoplasia começa de forma predecessora, podendo ou não evoluir ao longo de uma década. É notório que se o governo investir em programas implementares haverá redução da mortalidade por câncer de colo de útero, pois ainda há muitas mulheres que não fazem o exame preventivo e não procuram os postos de saúde, algumas por timidez, outras por

falta de informação, o fato é que é uma doença grave e vem aumentando gradativamente, fator que acarreta prejuízo financeiro e social para um país em desenvolvimento<sup>3</sup>

Com base no exposto, compreende-se então, que o enfermeiro é peça fundamental para detectar o câncer de colo de útero em seu período inicial, orientando as mulheres a buscarem tratamento, por meio de sua atuação nos grupos de prevenção de doenças. Se tratando da prevenção de Colo de Útero, os trabalhos prestados pelos enfermeiros ainda são insuficientes, mediante a grande relevância de uma prevenção de excelência, entretanto, é necessário um investimento nos programas de prevenção por parte do Ministério da Saúde<sup>3</sup>

Este estudo teve como objetivo geral: Descrever o papel do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino e como objetivos específicos: Apontar os fatores de risco para o câncer de colo de útero em mulheres com vida sexual ativa; Demonstrar a importância do desempenho do enfermeiro na prevenção do câncer de colo útero e Detectar a necessidade do diagnóstico precoce.

## **2. MÉTODO**

O presente artigo baseou-se em pesquisas bibliográficas e em periódicos eletrônicos, tendo em seu desenvolvimento os critérios de inclusão disponíveis nas plataformas da *Scielo e LILACS* dos anos de 2011 a 2020.

A pesquisa bibliográfica “discute a ascensão de aglomerada literatura já divulgada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e documentos impressos”. Sua intenção é pôr o estudante em frequência com tudo àquilo que foi documentado a respeito de algum tema<sup>4</sup>

Foi um período de busca livre, utilizando ainda, documentos do Instituto Nacional do Câncer – INCA, referência em dados sobre o câncer no Brasil. A pesquisa obedeceu os preceitos éticos relacionados à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo criteriosamente obedecidos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O carcinoma de útero é considerado a terceira causa da mortalidade feminina brasileira, apesar de ser uma das prioridades na Política Nacional Oncológica, ainda é notória a não eficácia dos programas preventivos, algumas vezes pela ineficiência do tratamento adequado, outras vezes porque apesar do aumento do exame Papanicolau, as mulheres não dão continuidade ao tratamento, aumento os índices de morte entre as mulheres. O Data SUS nos mostra que no Estado de Goiás são realizados cerca de 22.633 anualmente, e nos aponta que o número de mulheres que fazer o exame Papanicolau vem reduzindo, comparado aos anos anteriores, o estado com menor índice foi Santa Catarina, enquanto o maior foi no Acre. Observa-se a necessidade de capacitação continuada dos enfermeiros, para que assim haja reversão do aumento dos índices do Câncer de Colo de Útero e a garantia das ações preventivas quanto esta neoplasia<sup>5</sup>.

Dentre os fatores de risco citam-se que todas as mulheres são consideradas com risco para desenvolver o câncer de colo de útero, sendo que existe um perfil mais vulnerável ao

mesmo, porém, o principal risco é o HPV (papiloma vírus humano). A contaminação do HPV ocorre por meio da relação sexual e tem grande influencia no incremento do câncer de útero e lesões que o antecipam, portanto, o uso de preservativo é visto como a primeira forma de prevenção desta neoplasia <sup>1</sup>.

Têm diferentes motivos que ampliam o risco, dentre eles: início das atividades sexuais muito cedo; menstruação precoce ou tardia; muitos companheiros na relação; Cúmplice com múltiplos no sexo; Uso de cigarros; Situação financeira ruim; Contaminação genital com propagação <sup>6</sup>. O diagnóstico prévio do câncer é uma tática para descobrir um tumor numa etapa primitiva e, permite liberar maior oportunidade de cura, acontece por intermédio de averiguação com análises clínicas, laboratoriais ou radiológicas, de cidadãos com indícios e presságios alusivos da enfermidade (diagnóstico precoce), ou utilizando apreciações cíclicas em casos sem indícios ou presságios (rastreamento), porém que fazem parte da população de risco <sup>3</sup>.

É válido ressaltar, que o enfermeiro precisa trabalhar a importância dos exames preventivos, o que levará a redução da taxa da referida neoplasia. Recomenda-se o exame Papanicolau a cada três anos, depois de dois normais consecutivos, dando intervalo de 01 ano. Torna-se necessário, por parte da enfermagem, o incentivo ao autocuidado nas mulheres, enfatizando a importância da prevenção <sup>7</sup>.

O enfermeiro tem a missão de trazer confiança às mulheres que procuram o posto de saúde, para que as mesmas se sintam acolhidas e incentivem as outras a procurarem o autocuidado, pois a Resolução 272/2002 do COFEN garante que o enfermeiro tem autonomia para indicar cuidados no durante a consulta. Dessa forma, haverá a diminuição de ocorrências de câncer de útero <sup>8,9</sup>

O diagnóstico de enfermagem compõe o embasamento para escolha de intervenções de enfermagem para obtenção de resultados que são de responsabilidade dos enfermeiros, descrevendo os processos de forma sequencial. Empregando a terminologia da NANDA-I (os próprios diagnósticos), os enfermeiros alcançam a comunicação entre si e com profissionais de outras áreas da saúde, tornando a enfermagem excêntrica <sup>10</sup>

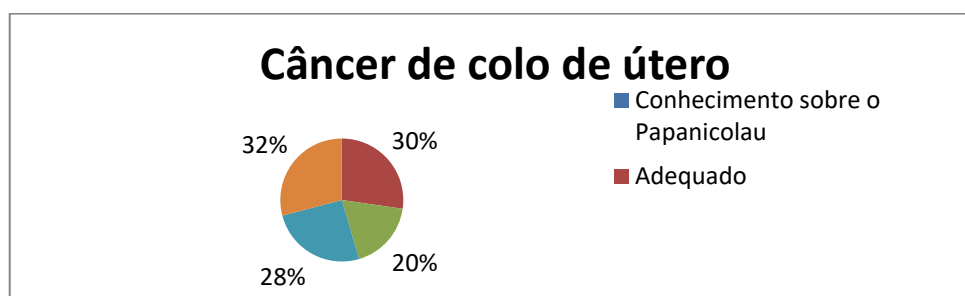
#### **4. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**

Torna-se necessário a orientação dos enfermeiros aos agentes, enfatizando a necessidade de encontrar as mulheres que por alguma razão abandonaram o tratamento, proporcionando à elas uma nova chance de tratar-se. Dessa forma, será esclarecida a importância da prevenção da patologia, transmitindo conforto e confiança a população feminina. Ocorrido o esclarecimento, haverá entendimento por parte da população da precisão da prevenção, melhorando assim, a qualidade de vida feminina e alargando a coragem e a atenção do enfermeiro <sup>11</sup>

O enfermeiro é o profissional indicado para atuar juntamente com a equipe multiprofissional, orientando nas ações de planejamento, execução, avaliação, controle e supervisão relacionados às atividades educativas na área da saúde, ofertando orientação à população<sup>1</sup>

Segue abaixo o resultado de um questionário semiestruturado realizado com 50 mulheres com idade entre 23 e 64 anos de acordo com o INCA.

Gráfico 01: Amostra de dados referente ao conhecimento sobre o câncer de colo de útero. INCA, 2019.



Fonte: INCA, 2019.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

Observou-se que o câncer colo uterino é de fato uma neoplasia maligna e sua evolução ocorre de forma lenta ou progressiva. Embora o governo tenha investido em programas de prevenção, ainda contamos com alto índice na população feminina com carcinoma de útero. É uma das maiores causas de mortalidade feminina no Brasil.

Conclui-se então, que o enfermeiro é peça chave no rastreamento das mulheres na faixa etária supracitada, realizando a colheita do material para a análise clínica e atualizando os cadastros para que as mulheres tenham eficaz acompanhamento.

## 6. REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde (BR). **Instituto Nacional do Câncer**. O que é Câncer. Tipos de Câncer. Colo do Útero. Brasília; 2011.
2. Costa FKM, et al. **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero**. RGS. 2017 nov; 17 (Supl 1): 55-62.
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Inca, 2016.
4. Marconi, M A; Lakatos, E M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.
5. SIAB-Sistema de Informação Básica. Disponível em [ftp://ftp.datasus.gov.br/caderno/geral/ms/MS\\_Vicentina\\_Geral.xls](ftp://ftp.datasus.gov.br/caderno/geral/ms/MS_Vicentina_Geral.xls). Acesso em 29 de nov. de 2018.

6. Silva SMS. **Atuação do enfermeiro de PSF no processo da realização do papanicolaou.** In: Congresso Brasileiro de Medicina Família e Comunidade. Anais, Belém, Maio de 2013.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Seguimento Informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau (LIAG); 2013.
8. Ferreira, M.L.S.M., Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery Rev. v. 13 n. 2 p.84, 2011.
9. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução n° 272 /2002. **Dispõe sobre a consulta de Enfermagem.** Brasília (DF); 20089. NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da
10. NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed.
11. Nascimento, L C; Nery, I S; Silva, A O. **Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero.** Rev. Enfermagem, v. 4, n. 20, p. 476- 480. 2012.